

## Cenário Político



Márcio Reinheimer  
marcio@jornalibia.com.br

## Candidatura Azeredo causa revolta no PDT

Apesar de ter perdido os direitos políticos por oito anos em virtude do Impeachment, o ex-prefeito Paulo Azeredo solicitou seu registro à Justiça Eleitoral como candidato a vereador pelo PDT. É provável que ele seja impugnado nos próximos dias, mas há quem tenha medo de que, mesmo assim, ele siga em campanha. Neste caso, todos os votos que obtiver serão computados como nulos. Nem seus companheiros de partido toleram a ideia, já que ele deve tirar votos de vários outros candidatos, e eles estariam irremediavelmente perdidos.

**Constrangimento** - A principal "vítima" da candidatura do ex-prefeito é seu próprio cunhado, o vereador Ari Arnaldo Müller. Seus eleitores são os primeiros a receber o assédio. A situação tem gerado grandes constrangimentos, inclusive no âmbito familiar. Para quem vê a situação de fora, a atitude de Azeredo está no nível da ingratidão, já que Ari foi o único que ficou ao seu lado até nos momentos mais difíceis do processo de Impeachment. Nesse ritmo, a flor símbolo do PDT vai murchando.



## Rapadinhas

\* Marqueteiro condenado por distribuição de panfletos criminosos há quatro anos está atuando novamente. Justamente para os que foram vítima daquela manobra em 2012.

\* Partidos iniciaram a contratação de cabos eleitorais. Pagam, em média, R\$ 80,00 por turno de seis horas, mais lanche e transporte, para agitar bandeirinhas e distribuir panfletos.

\* Vereador Márcio Müller (SD) saiu em busca de votos, esta semana, mas teve azar. Quando voltou, percebeu que está muito queimado. Pelo sol.

\* Nas propagandas que já circulam pelas redes, há verdadeiras cirurgias plásticas. Nunca se viu tantos dentes branquíssimos e uma fuga tão grande de rugas.

## Fome de votos

A criatividade é uma arma importante para se destacar na legião de candidatos a vereador. Neste quesito, Wagner Gordo, do PDT, sai na frente. No seu santinho, a letra "G" tem uma mordida, e o segundo "O", de Gordo, é uma bolachinha pela metade. É muito apetite para trabalhar pelo povo.

## Vagner Gordo

## Só agora?

Em dúvida sobre concorrer ou não até meses atrás, agora Edgar Becker, do PMDB, resolveu encarar a busca de mais um mandato com disposição. Para conquistar a simpatia do eleitor, promete doar metade de seu salário, TODOS OS MESES, por quatro anos, ao Hospital Montenegro. Por que será que não pensou nisso antes? A entidade bem que precisa.

## Novo relator

O vereador Marcos Gehlen (PT) renunciou à relatoria do processo que tramita no Conselho de Ética da Câmara contra o presidente Carlos Einar de Mello, do PSB. O próprio Tuco desencadeou a ação ao acusar o colega de nepotismo. Conforme o Cenário Político havia alertado na semana passada, o acusador não pode ser também "juiz".

**Demorou** - Difícil crer que o petista não tenha se dado conta disso antes, justamente porque também preside a Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Câmara. Até organismos internacionais condenam este tipo de comportamento, que fere o princípio de ampla defesa de qualquer réu. O novo relator é Márcio Müller, do Solidariedade.

## Artilharia

A Câmara vai ouvir, nos próximos dias, o ex-secretário de Desenvolvimento Rural, Valmir Oliveira, sobre o seu desligamento. A ideia partiu do vereador Renato Kranz (PTB). Ele acha que Valmir tem muito a dizer.



## Políticos na corda bamba

A campanha eleitoral começou esta semana e, embora todos soubessem que seria mais curta – apenas 45 dias contra 90 nas anteriores – nenhum partido ou coligação estava previamente organizado para a disputa. Por isso, a campanha acabou sendo "perdida" com a formação das equipes, contratação de marqueteiros e locação de imóveis para a instalação dos comitês. Em alguns casos, os próprios candidatos, que já deveriam estar pedindo votos, passam o chapéu atrás de dinheiro para bancar as despesas. A desorganização terá um custo elevado. Em votos. O despreparo é tanto que alguns ainda não conseguiram definir nem as questões mais básicas, como os jingles de campanha.

**Internet** - Existe uma tendência, entre as equipes de marketing já definidas, de superdimensionar o papel das redes sociais nesta campanha. As proibições a formas antigas de divulgação, como outdoors e caveletes nas ruas, obrigam os candidatos a se comunicar com o eleitor de outras maneiras. O tempo de propaganda no rádio e na TV também diminuiu drasticamente, assim como o número de dias para caminhadas e visitas domiciliares. É preciso escolher muito bem onde investir estas horas preciosas.



Neste cenário, levam vantagem aqueles que já são conhecidos, o que pode ser bom, pois reduz as chances de aventureiros com suas propostas mirabolantes. Por outro lado, as possibilidades de renovação também diminuem, favorecendo os caciques de sempre.

**Bamba** - A internet e as redes sociais podem, sim, ser importantes aliadas dos candidatos, mas é preciso ter muita sensibilidade e fazer uso moderado dessas ferramentas de comunicação. Como diziam nossas avós, tudo que é demais faz mal. E a linha entre o ideal e o exagerado é extremamente tênue. Os políticos, portanto, caminham na corda bamba.

**Perigo** - Por sinal, existem várias formas de perder votos. E uma delas é incomodar os eleitores com a publicação diária do santinho nas redes sociais, marcando amigos e inundando os grupos de debate do Facebook. Em apenas cinco dias de campanha, alguns candidatos já mostraram o quanto são "malas". Sem rodinhas.

**Etiqueta** - A partir do que tem sido comentado pelos leitores, a coluna fez uma lista de comportamentos e práticas que devem ser evitados pelos candidatos, tanto a prefeito quanto a vereador:

1 - Jamais cole adesivos nos carros e motos parados nas ruas sem a autorização dos proprietários. Essa prática, inclusive, pode caracterizar dano moral.  
2 - Não precisa publicar o santinho do seu candidato TODOS OS DIAS na sua página no Facebook só para que ele seja visto TODOS OS DIAS pelos seus amigos virtuais. A tendência é que eles o bloqueiem.  
3 - Vale também para os jingles de campanha. Nem todas as

músicas são de bom gosto.  
4 - As dicas 2 e 3 se aplicam ainda ao Messenger, Whats app, Twitter e Instagram.  
5 - Não tente beijar os eleitores. Tem gente que não gosta.  
6 - Carregar crianças no colo pode funcionar com os pais, mas, se for em público, cuidado. É o cúmulo da demagogia.  
7 - Nada de deixar impressos nos vidros dos carros. A maior parte desse material acaba no chão e, quando chove, entope

os bueiros. Não é uma atitude ecológica.  
8 - Só cole adesivos na roupa das pessoas se elas permitirem. E NUNCA nas costas.  
9 - Quando encontrar candidatos adversários, seja cordial. Lembre-se que o eleitor pode estar vendo.  
10 - Nas visitas, se lhe oferecerem algo para comer, ainda que pareça ruim, coma.  
11 - Nos contatos com o eleitor, evite falar mal dos oponentes. Você nunca sabe em quem a pessoa vai votar.

## Slogans

Os candidatos a prefeito de Montenegro já definiram os slogans de suas campanhas eleitorais:

- Aldana** - Montenegro de todos
- Braatz** - Montenegro do amanhã
- Chacall** - Para mudar de verdade
- Fachini** - Futuro já
- Percival** - Para retomar o desenvolvimento
- Zanatta** - Novas ideias para um tempo novo

## TV e rádio

O tempo de campanha no rádio e na TV diminuiu para duas inserções de dez minutos por dia, este ano. Os candidatos terão de ser, acima de tudo, objetivos. Ótimo para quem não tem muito a dizer.

**Divisão** - Na divisão feita pela Justiça Eleitoral, esta semana, o maior tempo coube ao PMDB de Roberto Braatz, que terá 2 minutos e 41 segundos em cada inserção. Já o menor será o de Percival Oliveira, do PTB, com apenas 44 segundos. A exibição começa na próxima sexta-feira, dia 26 de agosto.